

PERFIL DE FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS QUE MANUSEIAM O CATETER  
VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTADO (*port-a-cath*)

(PERFIL DE FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS QUE MANUSEIAM *PORT-A-  
CATH*)

TRAINING PROFILE OF NURSES WHO HANDLE THE CENTRAL VENOUS  
CATHETER COMPLETELY IMPLEMENTED (*port-a-cath*)

(TRAINING PROFILE OF NURSES WHO HANDLE *PORT-A-CATH*)

Thais Gabrielle de Souza Silva<sup>1</sup>; Priscila Sabino dos Santos<sup>2</sup>, Maria de Fátima Costa  
Caminha <sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde

<sup>2</sup> Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP

## RESUMO

**Objetivo:** identificar o perfil sociodemográfico e de formação de enfermeiros que manuseiam o cateter venoso central totalmente implantado (*port-a-cath*) em um hospital de referência para o Nordeste do Brasil. **Métodos:** estudo descritivo transversal realizado pela aplicação, em fevereiro/2022 do instrumento “Conhecimento necessário ao Enfermeiro no cuidado com o *port-a-cath*” em todos os enfermeiros de uma mesma instituição que trabalham nos cuidados ao cateter e paciente no serviço de oncologia. Dados digitados e analisados no programa *Microsoft Office Excel 2022*<sup>®</sup> e apresentados em figuras e tabelas através das medidas de tendência central com suas dispersões, frequências absoluta e relativa. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 52681021.6.0000.5201, e integrante do projeto âncora “Tradução e adaptação transcultural do instrumento *Nurses’ knowledge of port-a-cath maintenance* para a língua portuguesa”. **Resultados:** Compuseram a amostra deste estudo 18 enfermeiras. Todas mulheres (100%), com idade média de 39 anos, com 7,8 anos como tempo médio de atuação. Na amostra, prevaleceu o bacharelado como maior nível educacional, manuseio do cateter por mais de dez vezes em 88,8% das participantes, apenas 38,9% possuíam capacitação em cuidados ao *port-a-cath*. **Conclusões:** mais da metade Enfermeiras que manuseiam o *port-a-cath* não possuem capacitação para essa prática, equivalente a 11 (61,1%), apesar da maioria 16 (88,8%) prestar essa assistência por mais de dez vezes.

**Palavras-chave:** “Enfermagem”; “Dispositivos de Acesso Vascular”; “Port-A-Cath”, “Cateter”.

## **ABSTRACT**

**Objective:** to identify the sociodemographic and training profile of nurses who handle the fully implanted central venous catheter (port-a-cath) in a referral hospital for the Northeast of Brazil. **Methods:** cross-sectional descriptive study carried out by the application, in February/2022, of the instrument “Necessary knowledge for nurses in port-a-cath care” in all nurses from the same institution who work in catheter and patient care in the oncology service. Data typed and analyzed in the Microsoft Office Excel 2022® program and presented in figure and table through measures of central tendency with their dispersion, absolute and relative frequencies. Project approved by the Research Ethics Committee of the Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP, CAAE nº 52681021.6.0000.5201, and member of the anchor project “Translation and cross-cultural adaptation of the Nurses’ knowledge of port-a-cath maintenance instrument into Portuguese”. **Results:** 18 nurses made up the sample of this study. All women (100%), mean age of 39 years, with 7.8 years as the mean time of work. Bachelor's degree prevailed as the highest educational level, handling the catheter more than ten times in 88.8%, but training in 38.9%. **Conclusions:** more than half of the nurses who handle the port-a-cath do not have training for this practice, despite the majority providing this assistance ten times or more.

**Keywords:** “Nurse”, “Vascular Access Devices”, “Port-a-cath”, “Catheter”

## **INTRODUÇÃO**

O perfil do profissional enfermeiro egresso das universidades brasileiras é definido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Enfermagem. Tais diretrizes preconizam que a formação deve ser generalista, humanista e que desenvolva os aspectos crítico e reflexivo do profissional. De acordo com Magnago (2020), a profissão deve ser instrumento de resposta às necessidades coletivas historicamente apresentadas.<sup>1, 2</sup>

O sistema de saúde brasileiro impõe grande carga ao profissional generalista, representada principalmente pelo público crescente nas estatísticas oncológicas, além de o mercado de trabalho exigir profissionais criativos, habilitados, qualificados e emocionalmente saudáveis. Logo, o perfil generalista atual não supre esta necessidade e cabe aos discentes e futuros profissionais da saúde, complementar seu currículo com estágios, especializações e residências.<sup>3, 4</sup>

As qualificações que tornam os currículos dos profissionais atrativos são dispendiosas nos quesitos tempo e investimento financeiro. Conseqüentemente, alguns enfermeiros se tornam servidores do sistema de saúde básico, e por isso, têm dificuldade em acompanhar as mudanças e inovações que acontecem na saúde. Uma solução para essa problemática são as constantes capacitações internas dos serviços.<sup>5</sup>

A ausência de qualificações curriculares prejudica a autonomia do enfermeiro nas práticas assistenciais. Aqueles que praticam sem a devida qualificação agem com imprudência e imperícia, e desse modo, comprometem a saúde do paciente e a integridade da profissão.<sup>3</sup>

O cateter venoso central totalmente implantado (CVC-TI), conhecido como *port-a-cath*, foi lançado na década de 1980 e trata-se de uma tecnologia terapêutica eficiente para a assistência de pessoas com doenças crônicas que necessitam de acesso venoso por longos períodos.<sup>6</sup>

O *port-a-cath* é implantado por um profissional médico e os cuidados de manipulação são de responsabilidade do enfermeiro. Sua composição contém materiais que lhe conferem maior durabilidade. Após sua implantação cirúrgica no tecido subcutâneo, é possível infundir quimioterápicos, hemocomponentes/hemoderivados, medicamentos e nutrição parenteral, assim como viabilizar a coleta de amostras de sangue para exames laboratoriais, sendo de grande utilidade para tratamentos oncológicos.<sup>6, 7, 8</sup>

São exemplos de complicações a falha do *port-a-cath*, infecção na corrente sanguínea, trombose relacionada ao dispositivo, remoção do cateter por suspeita de infecção, oclusão, deslocamento, quebra ou ainda, infecção local.<sup>9</sup> Nesse sentido, apenas profissionais experientes e habilitados devem manipulá-lo a fim de evitar o manejo incorreto e ocasionar problemas.

Para isso, é de extrema importância que se disponha de profissionais adaptados ao perfil epidemiológico brasileiro, especificamente ao câncer, dadas as peculiaridades do adoecimento por câncer e a singularidade do tratamento.<sup>10</sup>

O enfermeiro que atua na Oncologia deve ter além de aptidão emocional para elaborar seus sentimentos e os dos pacientes oncológicos, habilidades técnicas entrelaçadas à competência saber fazer. Tal competência se traduz na capacidade de o profissional aplicar na assistência seu conhecimento e habilidades intelectuais, haja vista a constante necessidade na Oncologia de tomar decisões rápidas, individualizadas e fundamentadas por evidências robustas, possíveis através de embasamento teórico.<sup>11</sup>

De acordo com estimativa realizada pelo Instituto Nacional de Câncer José de Alencar (INCA), o Brasil terá 704 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2023-2025. Desse modo, o sistema de saúde precisará estar preparado com estrutura física, tecnologias e profissionais especializados para prestar assistência segura e de qualidade a estes pacientes. Com esse intuito, o aprimoramento constante na formação de profissionais de saúde deve ser delineado de acordo com o mercado de trabalho, para garantir segurança assistencial e melhorias em suas práticas.<sup>12,13.</sup>

O contexto epidemiológico do câncer no Brasil e no mundo somado às necessidades de saúde da população advindas do novo cenário pós pandemia de COVID-19 reafirma a importância de dispor de profissionais qualificados na assistência, pois a probabilidade de os enfermeiros depararem-se com pacientes oncológicos nos serviços hospitalares aumentará.<sup>12</sup>

Tal aprimoramento é de difícil obtenção, pois a maioria das especializações dos profissionais de saúde advém de iniciativa própria e exigem constante financiamento. Também acrescentam dificuldades ao processo o momento atual em que a classe de enfermeiros procura reconhecimento, melhorias de trabalho, redução de carga horária de trabalho e salário equivalente à sua função e especialidades.<sup>13</sup>

A problemática da valorização afeta diretamente a qualidade dos serviços prestados. Sem o verdadeiro reconhecimento da profissão, seja pelas instituições ou pela sociedade, a assistência se torna deficitária e aumenta o número de enfermeiros cansados que não almeja aperfeiçoar seu perfil curricular.<sup>14</sup>

Considerando a importância do manejo correto do *port-a-cath* para os pacientes com câncer, este estudo objetiva identificar o perfil sociodemográfico e de formação de

enfermeiros que manuseiam o *port-a-cath* em um hospital de referência para o Nordeste do Brasil.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, realizado de agosto de 2021 a agosto de 2022, em um hospital de referência para o Nordeste do Brasil. Tal instituição é filantrópica e de ensino, pesquisa e extensão. Reconhecida por fornecer tratamento de referência regional no atendimento à saúde dos pacientes com câncer. A maior parte destes usuários é proveniente do Estado de Pernambuco.

Foram incluídos no estudo todos os enfermeiros que realizam manuseio do *port-a-cath*, e/ou que atuam na assistência direta ao paciente na oncologia, e excluídos os que compuseram o comitê de juízes do projeto âncora.<sup>15</sup> Desse modo, compuseram a amostra 18 enfermeiros.

Os participantes foram convidados presencialmente pelas pesquisadoras e foram esclarecidos sobre o propósito, benefícios e riscos da pesquisa. Também tiveram garantidos o anonimato e a desistência sem penalidade ao trabalho. Os que concordaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e logo após, responderam ao instrumento.

Os dados foram coletados através de entrevistas individuais, nas quais foi aplicado o instrumento “Conhecimento necessário ao Enfermeiro no cuidado com o *port-a-cath*”, obtido no projeto âncora após tradução e adaptação transcultural do instrumento *Nurses’ knowledge of port-a-cath maintenance*.<sup>15</sup> A aplicação se deu por autopreenchimento e permitiu a identificação dos dados sociodemográficos (idade, sexo) e perfil curricular e profissional dos enfermeiros (tempo como enfermeiro, mais

alto nível educacional, experiência e capacitação no manejo do *port-a-cath*).

Os dados coletados foram inseridos em planilha no programa *Microsoft Office Excel*®, versão 2022, com dupla entrada, e analisados estatisticamente no mesmo. As variáveis foram apresentadas em frequências absolutas e relativas. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 52681021.6.0000.5201.

O presente estudo está vinculado ao projeto âncora intitulado “Tradução e adaptação transcultural do instrumento *Nurses’ knowledge of port-a-cath maintenance* para a língua portuguesa”, também aprovado pelo CEP-IMIP sob CAAE nº 44435921.3.0000.5201.<sup>15</sup>

## **RESULTADOS**

Foram entrevistados 30 enfermeiros, dos quais 18 (60%) eram elegíveis para este estudo, pois atuam no setor de oncologia e/ou manuseiam o *port-a-cath*. Em relação às características sociodemográficas dos participantes, observou-se que 100% são mulheres.

A idade média identificada foi de 39,07 anos, com desvio padrão de 7,87 anos. A menor idade observada foi de 25 anos e a maior idade foi de 53 anos, conforme observa-se na Figura 1. A média do tempo de atuação como enfermeira foi de 7,87 anos e a média do tempo de atuação como enfermeira do hospital pesquisado foi de 5,2 anos, conforme observa-se na Tabela 1.

O perfil predominante dos participantes foi de enfermeiras, apenas com curso de Bacharel e poucas especializações, como descrito na Tabela 2. Entre as enfermeiras, destacam-se 2 participantes cursando Pós-Graduação *lato sensu* em Oncologia.

Em relação à capacitação prévia destes profissionais sobre os cuidados de enfermagem com o cateter e paciente, foi observado que entre as 18 participantes, 7 (38,9%) asseguram ter recebido capacitação de cuidados para manutenção do *port-a-cath* e as demais, referiram ter obtido o conhecimento sobre o *port-a-cath* através da prática diária, conforme demonstrado na Tabela 3. As sete enfermeiras que receberam capacitação afirmam ter manuseado o *port-a-cath* por mais de 10 vezes. Entre as 11 (61,1%), que não receberam capacitação prévia, chama atenção o fato de que 10 (55,5%), afirmam ter a mesma frequência de manuseio do dispositivo e apenas 1 ainda não teve nenhum contato com o cateter.

Ao questionar as participantes sobre a importância da capacitação de enfermeiros em relação às competências e habilidades para cuidar do reservatório de injeção subcutânea do *port-a-cath*, as 18 (100%) enfermeiras afirmaram saber dessa necessidade.

Sobre a frequência de realização de cuidados e punções em pacientes portadores de *port-a-cath*, das 18 enfermeiras, 16 (88,8%) responderam que o fizeram mais de 10 vezes, enquanto 1 (5,6%) respondeu que até o momento, não teve contato com esse perfil de paciente. A décima oitava enfermeira respondeu que a frequência de realização de cuidados e punções realizadas por ela foi entre 1 e 5 vezes, como demonstrado na Tabela 4.

## **DISCUSSÃO**

A presente pesquisa consistiu na aplicação do instrumento “Conhecimento necessário ao Enfermeiro no cuidado com o *port-a-cath*”, uma tradução e adaptação transcultural da ferramenta *Nurses’ knowledge of port-a-cath maintenance* para a língua brasileira. A referida tradução foi feita pelo projeto âncora supracitado e esta pesquisa apresenta a descrição do perfil sociodemográfico e de formação de enfermeiros que

manuseiam o cateter venoso central totalmente implantado (*port-a-cath*) em um hospital de referência para o Nordeste do Brasil.

Observa-se carência na oncologia brasileira de instrumentos como este para verificar a compatibilidade entre a assistência e a qualidade nos serviços de saúde prestados. Ressalta-se que “as organizações de saúde, cada dia mais, tornam-se interessadas em inserir e a manter a qualidade da assistência prestada aos seus clientes”, e instrumentos como este favorecem o acompanhamento de qualidade com baixo custo.<sup>16</sup>

A Enfermagem constitui o maior grupo ocupacional do setor saúde, em constante contato com pacientes, tornando-se um público-alvo para acompanhar a qualidade assistencial. Em 2015, foi identificado que 50% dos trabalhadores da saúde do Brasil eram enfermeiros. De acordo com o Ministério da Saúde e os Conselhos Regionais e Federal de Enfermagem, em 2022 este percentual aumentou para 66%.<sup>17, 18, 19</sup>

Devido a questões culturais, socioeconômicas, étnicas, entre outras, é notável que a profissão é predominantemente feminina. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 no Brasil existiam 87% enfermeiras para 13% enfermeiros. Como observado neste estudo, no qual o público pesquisado apresentou-se 100% composto por enfermeiras. Isto ocorre porque, historicamente a Enfermagem foi precursora da emancipação econômica e social da mulher em uma sociedade com composições patriarcais, executadas apenas pelo sexo masculino.<sup>20, 21, 22.</sup>

No Brasil a Enfermagem foi a primeira profissão universitária que permitiu a inserção de mulheres no campo profissional. No mundo, o predomínio de mulheres em relação aos homens na composição da profissão por sexo chega a ser de nove mulheres em cada 10 profissionais de Enfermagem. Por isso, esta profissão contempla

majoritariamente mulheres em sua composição, entretanto, estereótipos de “profissão feminina” devem ser evitados.<sup>20, 21, 22.</sup>

No que tange à faixa etária, a classe de profissionais é considerada relativamente jovem. Como observamos nesta pesquisa, uma média de 39 anos com 7,8 anos de jornada trabalhista em andamento. Portanto, segundo a OMS, em 2020 no Brasil a força de trabalho pode ser considerada jovem, com aproximadamente 35% dos profissionais com menos de 35 anos e 9% acima dos 55 anos, restando à faixa etária entre 35 e 54 anos, o percentual de 55%.<sup>20, 23</sup>

Em relação aos níveis de especialização, o Brasil se destaca como cenário oposto ao mundial, uma vez que a categoria de profissionais da Enfermagem é composta majoritariamente por profissionais de nível médio (76% de técnicos e auxiliares de enfermagem) e 24% de enfermeiros (nível superior).<sup>23</sup>

Observou-se neste estudo que poucas enfermeiras buscaram por especializações. Este fato pode ser agregado às condições de trabalho que precisam de mudanças na legislação e no salário, a fim de “viabilizar a manutenção do emprego, a qualidade de vida do trabalhador e, conseqüentemente, a excelência na assistência prestada à população”.<sup>24</sup>

A Oncologia é uma especialidade que demanda alta complexidade assistencial durante todo o processo terapêutico e o *port-a-cath* é um dispositivo de uso recorrente na área. Seu manuseio requer cuidados especiais por enfermeiros capacitados. O profissional enfermeiro que trabalha com o paciente com câncer deve compreender a indicação e finalidade; técnica de punção; manutenção e manuseio do cateter; e necessidade de padronização das condutas.<sup>25, 26</sup>

A evolução dessa especialidade deve acontecer por meio de pesquisas científicas, cursos e especializações, que são formas indispensáveis para alcançar o avanço do conhecimento e meio fundamental para prestar assistência de qualidade. Em uma breve pesquisa na internet encontramos diversos cursos sobre o manuseio do *port-a-cath*, cujo preço varia de R\$100,00 a 500,00, sendo de forma presencial ou a distância.<sup>27</sup>

Embora o direcionamento generalista na formação do enfermeiro contemple a boa prática assistencial, pode-se observar que existem lacunas em algumas áreas específicas no preparo desse profissional, como na Oncologia. A assistência nessa área é complexa e exige dos profissionais e sistemas de saúde investimentos tanto em especializações como nas ações de prevenção, promoção, tratamento, recuperação/reabilitação e de cuidados paliativos.<sup>28, 29</sup>

Ao selecionar uma pequena fração de profissionais do hospital de referência para o Nordeste do Brasil estudado, identificamos que aqueles que manuseiam o *port-a-cath*, possuem em sua maioria o grau de Bacharel. Poucos foram os que encontravam-se cursando especializações, como a Pós-graduação *lato sensu* em Oncologia. Em relação ao cateter totalmente implantado, a Enfermagem tem papel fundamental no combate às complicações mais incidente em seu portador, que são os processos infecciosos.<sup>30</sup>

As instituições hospitalares estão na crescente busca pelo profissional adequado ao cargo. Para isso, procura-se “captar pessoas capacitadas e habilitadas, que consigam interagir harmoniosamente no âmbito coletivo, através de atividades de treinamento atualizado e coerente, influenciando positivamente estas instituições”.<sup>16</sup>

Logo, o discente que hoje cursa o bacharelado em Enfermagem preocupa-se com as especializações e capacitações que deve ter para conquistar seu primeiro emprego. Sendo assim, inicia-se uma competição constante contra o tempo, que causa diversas

frustrações nos estudantes. Consequentemente, torna-se um grande desafio para a Enfermagem oncológica, em sua complexidade de tratamento, obter profissionais com habilidades técnico-científicas especializadas.<sup>6</sup>

## **CONCLUSÃO**

A rotina de setores oncológicos é densa e o cotidiano de frequências de cuidados e punções em pacientes portadores do *port-a-cath* pode se tornar automático, porém não está isento de erros em sua manipulação. A garantia de assistência de qualidade para a efetiva segurança do paciente pode ser alcançada pelo processo de capacitação de enfermeiros e equipes profissionais de forma contínua, o que não foi encontrado no estudo atual, necessitando da capacitação dos enfermeiros para essa prática.

Para alcançar sintonia entre habilidade e competências dos profissionais, com as necessidades dos pacientes e valores da instituição, pode-se utilizar instrumentos como o “Conhecimento necessário ao Enfermeiro no cuidado com o *port-a-cath*” para avaliar seu perfil e conhecimento, no sentido de refletir e reestruturar futuras capacitações através de ações das equipes de Educação Permanente do hospital, a fim de gerar a garantia da segurança do paciente nas assistências prestadas por estes profissionais.

## REFERÊNCIAS

1. Magnago C, Pierantoni CR. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. Ciênc. saúde coletiva [internet]. 2020. [acesso em 27 agosto 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QV8MBZ3YqvMrPLXy9gNCV9w/?lang=pt>
2. Brasil. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 de out. 2001. [acesso em 13 julho 2022]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>
3. Feldman I LB, Ruthes RM, Cunha ICKO. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. Rev. Bras. Enfrm. [internet]. 2008. [acesso em 17 março 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LzhKRBg7pdy5jhg9M5cYRQG/?format=pdf&lang=pt>
4. Carmo RALO, Siman AG, Matos RA, Mendonça ET. Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. Revista Brasileira de Cancerologia. [internet]. [acesso em 17 de março 2022]. 65 (3). Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/818/518#:~:text=Os%20profissionais%20que%20atuam%20nessa,cuidado%20oncol%C3%B3gico%20e%20seus%20desafios>
5. Magnago C, Pierantoni CR, Carvalho CL, Girardi SN, A formação do enfermeiro em diferentes regiões de saúde do Brasil. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. [internet]. 2017. [acesso em 28 abril 2022]. 17 (Suppl, 1): S219-S228. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/PjNRtMcwPM6JyCZzRLgV4HL/?lang=pt>
6. Ramos BJ. Tecnologia Do Cuidado De Enfermagem No Manejo Do Paciente Adulto Com Cateter Venoso Totalmente Implantado: Validação De Um Instrumento. [dissertação]. Brasil: Universidade Federal De Santa Catarina; 2016. [acesso em 07 março 2022]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172582/343439.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
7. Rodrigues AB, Oliveira PP. Oncologia para Enfermagem. 1ª edição. São Paulo: Editora Manole Ltda. 2016. [acesso em 10 setembro 2021]. Disponível em formato impresso na biblioteca física FPS ou online em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452066/pageid/5>

8. Pires NN, Vasques CI. Conhecimento de enfermeiros acerca do manuseio de cateter totalmente implantado. *Texto Contexto Enferm.* [internet]. 2014 [acesso em 17 de março 2021]; 23 (2): 443-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/vFFfPtLvD7ttncwvqdRzggD/?format=pdf&lang=pt>

9. Takashima M, Schults J, Mihala G, Corley A, Ullman A. Complication and Failures of Central Vascular Access Device in Adult Critical Care Settings. *PubMed* [internet]. 2018 [acesso em 19 de junho 2021]; 46(12):1998-2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30095499/>

10. Aguiar BRL, Ciol MA, Simino GPR, Silveira RCCP et al. Ensino de oncologia nos cursos de graduação em Enfermagem de instituições públicas brasileiras. *Rev. Bras. Enferm.* [internet]. 2021. [acesso em 17 de julho de 2022]. 74 (2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MpgPg9rnvvWJdxmTBx4zPsM/?lang=pt#>

11. Carmo RALO, Siman AG, Matos RA, Mendonça ET. Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. *Revista Brasileira de Cancerologia.* [internet]. 2019. [acesso em 17 de julho de 2022]. 65(3): e-14818. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/818/518;%20e%20https://www.scielo.br/j/tce/a/PYLHjvT8b9fT99WVC5LRnwy/?lang=pt>

12. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. Estimativa 2023. Incidência de câncer no Brasil. [online]. Rio de Janeiro, 2022. [acesso em 03 de novembro 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>

13. Organização Mundial da Saúde. 2017. Cancer prevention and control in the context of an integrated approach. *Assembleia Mundial da Saúde*, 70. [acesso em 17 de junho 2022]. Disponível em: <https://www.esmo.org/content/download/109686/1929997/1/2017-WHO-Cancer-Resolution.pdf>

13. Conselho Federal de Enfermagem. PEC da Enfermagem: Fim da saga legislativa e pressão pela sanção do PL. [internet] Brasil. 2022. [acesso em 25 de agosto 2022]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/pec-da-enfermagem-o-fim-da-saga-legislativa-e-a-pressao-pela-sancao-do-pl-do-piso\\_100840.html](http://www.cofen.gov.br/pec-da-enfermagem-o-fim-da-saga-legislativa-e-a-pressao-pela-sancao-do-pl-do-piso_100840.html)

14. Braghetto GT, Sousa LA, Beretta D, Vendramini SHF. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. Cadernos de Saúde Coletiva [internet]. 2019. [acesso em 17 de agosto 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/RzQH666DRkjNjnhvf9MYwFh/?lang=pt>
15. Santos PS, Caminha M de FC, Duarte M do CMB, Oliveira LL, Silva TG de S. Tradução e adaptação transcultural do instrumento Nurses' knowledge of port-a-cath maintenance para o português do Brasil. REAS [Internet]. Brasil. 2023; 23(10):e14142. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14142>
16. Castro LC, Takahashi RT. Percepção dos enfermeiros sobre a avaliação da aprendizagem nos treinamentos desenvolvidos em um hospital de São Paulo. Rev. esc. enferm.USP [internet] 2008 [acesso em 26 de agosto 2022] 42 (2): 305-311. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/99vbg4pMGyk5bZ55FHFwQ5s/?lang=pt>
17. Faculdade de Ciências da Saúde IGESP. Enfermagem no Brasil: 4 motivos que provam o crescimento da profissão. [online]. Brasil. 2022 [acesso em 26 de agosto 2022]. Disponível em: <https://fasig.com.br/enfermagem-no-brasil/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Minist%C3%A9rio,contingente%20em%20apenas%20nove%20anos>
18. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em Números. [online]. Brasil. 2022 [acesso em 07 de agosto 2022]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
19. Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem. [online]. Brasil. 2015 [acesso em 07 de agosto 2022]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem\\_31258.html](http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html)
20. World Health Organization - WHO. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva. 2020. [internet]. ISBN 978-92-4-000329-3. [acesso em 08 de agosto 2022]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>
21. Aperibense PGGs, Barreira IA. Nexos entre Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, profissões femininas pioneiras na área da Saúde. Rev. esc. enferm.USP [internet]. 2008 [acesso em 10 de agosto 2022]. 42 (3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/bPVKfLfxRPXYhqScw9bhRfK/?lang=pt&format=html>

22. Barreira IA. A reconfiguração da prática da enfermagem brasileira em meados do século 20. Texto contexto - enferm. [internet]. 2005. [acesso em 10 de agosto 2022] 14 (4). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/hG9HBC6hQPYkwmqCVtxqTJv/?lang=pt>

23. Oliveira APC, Souza WVB. O Estado da Enfermagem no Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [internet]. 2020. [acesso em 13 de agosto 2022]. 28. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/nwPZbvkYp6GNLsZhFK7mGwd/?lang=pt>

24. Dias MO, Souza NVDO, Penna LHG, Gallasch CH. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. Rev. esc. enferm. USP [internet]. 2019. [acesso em 13 de agosto 2022]. 53. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/jtnMDhNtbPWYnB7J3vvSrDF/?lang=pt>

25. Vieira NNP. Validação de manual de condutas para manuseio de cateter totalmente implantado. [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília, 2015 [acesso em 15 de agosto 2022]. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18869>

26. Damacena DEL, Pereira DA. O Cuidado De Enfermagem E O Port-A-Cath Ou Cateter Totalmente Implantado Em Pacientes Oncologicos: uma revisão da literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. [internet] 2020. Vol.30, n.2, pp.83-85. [acesso em 20 de agosto 2022]. Disponível em:

[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200408\\_122520.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200408_122520.pdf)

27. Silva MF, Bezerra MLR. Atuação do enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados na oncologia. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Universidade Paulista-UNIP -SP. [internet]. 2020. volume III, n.6, 2595-1661. [acesso em 21 de agosto 2022]. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/111/179>

28. Beal R, Sbolli K, Ribeiro ER, Prado MRM. Os desafios da oncologia: Da formação à ação profissional do enfermeiro. Research, Society and Development. [internet]. 2021. v. 10, n. 7, e16410716332. [acesso em 13 agosto 2022]. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16332/14656/209663>

29. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de bases técnicas da Oncologia. Brasília, Distrito Federal. Abril, 2013. 14ª ed. [acesso em 27 de maio 2022]. Disponível em:

[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual\\_oncologia\\_14edicao.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_oncologia_14edicao.pdf)

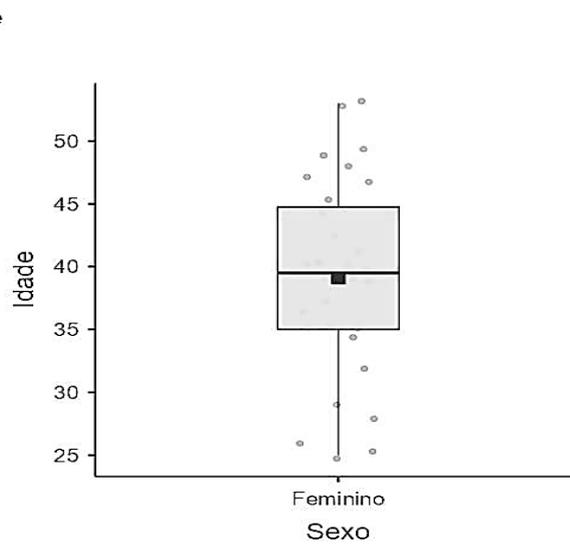
30. Ortolani L, Gasparino RC, Traldi MC. Complicações Associadas ao Uso de Cateter totalmente Implantável em Crianças e Adolescentes. Revista Brasileira de Cancerologia

[internet]. 2013. [acesso 14 de maio 2022]. 59(1): 51-56. Disponível em:  
<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/543/333>

31. Lins FG, Souza SR. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. Rev enferm UFPE [online]. 2018. [acesso em 04 de maio 2022]. 12(1):66-74. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/22652/25858>

32. Rodrigues GLO, Monteles AO, Gomes AF. Caracterização do manuseio do cateter venoso central totalmente implantado em uma unidade ambulatorial quimioterápica de um hospital universitário. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 2021. [acesso em 19 de junho de 2022]. 95(33):e-021043. Disponível em:  
<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/991>

**Figura 1.** Distribuição da idade e sexo das enfermeiras do hospital de referência para o Nordeste do Brasil que manuseiam o *port-a-cath*.



**Tabela 1.** Distribuição da idade e tempo de trabalho das enfermeiras do hospital de referência para o Nordeste do Brasil que manuseiam o *port-a-cath*.

Variáveis	N	Média	Mediana	DP*	Mínimo	Máximo
Idade	30	39.07	39.50	7.87	25	53
Tempo de Trabalho como enfermeira em anos:	30	7.80	8.00	5.49	1	23
Tempo trabalhando como enfermeira nesta Instituição em anos:	30	5.70	5.50	4.29	0	16

\* Desvio Padrão.

**Tabela 2.** Distribuição do nível educacional das enfermeiras do hospital de referência para o Nordeste do Brasil que manuseiam o *port-a-cath*.

---

Níveis	N	%
Enfermeiro com Bacharel	6	33,3%
Enfermeiro com Pós-Graduação <i>latu sensu</i> em Oncologia	7	38,9%
Enfermeiro com Pós-Graduação <i>strictu sensu</i>	5	27,8%

---

**Tabela 3.** Frequência de capacitação prévia sobre manuseio do *port-a-cath* das enfermeiras do hospital de referência para o Nordeste do Brasil que manuseiam o cateter.

---

Capacitação	N	%
Sim	7	38,9%
Não	11	61,1%

---

**Tabela 4.** Distribuição do número de vezes de assistência prestada ao portador do *port-a-cath* das enfermeiras do hospital de referência para o Nordeste do Brasil que manuseiam o cateter.

---

Número de Vezes	N	%
Nenhuma vez	1	5,6%
1-5 vezes	1	5,6%
>10 vezes	16	88,8%

---